

***A ressurreição de Cristo
e a experiência que os crentes têm
de Cristo em Sua vida de ressurreição***

Leitura bíblica: Rm 1:3-4; 4:17, 24-25; 6:4-5, 8-9; 7:4; 8:9-11, 34; 10:9; 14:9

Dia 1

I. O livro de Romanos revela o significado intrínseco da ressurreição de Cristo (Rm 4:17; 6:4; 14:9; 1:3-4):

- A. Deus é Aquele que dá vida aos mortos; esse é o grande poder de ressurreição de Deus – o poder que Abraão experimentou quando ofereceu Isaque segundo a ordem dada por Deus (Rm 4:17; Hb 11:17-19).
- B. Cristo ressuscitou dos mortos por meio da glória do Pai, isto é, por meio da manifestação da divindade (Rm 6:4; 1:4; 8:34):
 - 1. Ao considerar Cristo como Deus, o Novo Testamento diz-nos que o próprio Cristo ressuscitou dos mortos (Rm 14:9; Jo 10:17-18).
 - 2. Ao considerar Cristo como homem, o Novo Testamento nos diz que Deus O ressuscitou dos mortos (Rm 8:11, 34; At 2:24; 3:15).
- C. O Senhor Jesus ressuscitou dos mortos para nossa justificação (Rm 4:25):
 - 1. A ressurreição de Cristo prova: que as exigências de Deus foram satisfeitas pela Sua morte por nós; que fomos justificados por Deus por causa da Sua morte; e que Nele, Aquele que ressuscitou, fomos aceitos por Deus (Rm 3:24).
 - 2. Como Aquele que ressuscitou, Ele está em nós para viver por nós uma vida que pode ser justificada por Deus e é sempre aceitável a Deus (Rm 8:10; Gl 2:20; 2Co 5:9).
- D. Cristo morreu e tornou a viver para ser o Senhor tanto de mortos como de vivos; vivemos para o Senhor e morremos para o Senhor; portanto, quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor (Rm 14:8-9).
- E. Cristo foi designado Filho de Deus pela ressurreição dos

Dia 2

mortos e Sua ressurreição foi Seu nascimento como Filho primogênito de Deus (Rm 1:4; 8:29; At 13:33):

1. Antes da encarnação, Cristo já era o Filho de Deus, o Filho unigênito de Deus (Jo 1:18; Rm 8:3).
2. Por meio da encarnação, Cristo se revestiu de um elemento, a carne humana, que nada tinha a ver com a divindade; essa parte Dele precisava ser santificada e elevada passando pela morte e pela ressurreição (Jo 1:14; Rm 1:3-4).
3. Por meio da ressurreição, a Sua natureza humana foi santificada, elevada e transformada; portanto, pela ressurreição, Ele foi designado Filho de Deus com Sua humanidade e, agora, como Filho de Deus, Ele possui humanidade bem como divindade (At 13:33; Hb 1:5).
4. Por meio da encarnação Cristo introduziu Deus no homem; por meio da ressurreição, Ele introduziu o homem em Deus, isto é, Ele introduziu a Sua humanidade na filiação divina (At 7:56; Mt 26:64; Dn 7:13).
5. Desse modo, o Filho Unigênito de Deus tornou-se o Filho Primogênito de Deus, que possui tanto divindade como humanidade (Rm 8:29; Hb 1:5).
6. Deus usa tal Cristo, o Primogênito, como o produto e o protótipo, o modelo, para produzir Seus muitos filhos (Rm 8:29-30).

Dia 3

- F. Em ressurreição, Cristo é o Cristo pneumático, o Espírito que dá vida (Rm 8:9-10):
1. A ressurreição de Cristo foi a Sua transfiguração no Espírito que dá vida, para entrar nos crentes (1Co 15:45b; 2Co 3:18; Jo 14:16-17).
 2. A realidade da ressurreição é Cristo como o Espírito que dá vida (1Co 15:3-4, 20, 45b).
 3. Além de Cristo ter se tornado o Espírito que dá vida, quando Ele vem até nós, vem como o Espírito, o Cristo pneumático (Jo 20:21-22).
 4. Quando recebemos Cristo hoje, recebemos não apenas o Cristo redentor, mas também o Cristo que dá vida; agora desfrutamos o Cristo redentor, o

Cordeiro e o Cristo pneumático, o Espírito (Jo 1:29; 20:22; Rm 8:3, 9).

5. Se conhecermos e experimentarmos Cristo como o Cristo pneumático, seremos introduzidos em ressurreição e viveremos em ressurreição (Jo 11:25; Fp 3:10).
6. O Cristo pneumático é o Cristo que habita interiormente; em ressurreição, Cristo como o Espírito que dá vida está nos crentes (Rm 8:9-10; Jo 14:16-17; 2Co 13:5; Cl 1:27).

Dia 4

II. O livro de Romanos desvenda aspectos cruciais da experiência que os crentes têm de Cristo em Sua vida de ressurreição (Rm 4:24; 10:9; 6:4-5, 8-9; 7:4; 8:11):

- A. Cremos em Deus que ressuscitou Jesus, nosso Senhor, dos mortos; a fé que nos é atribuída como justiça é o nosso crer em Deus, que, com justiça, julgou Cristo pelos nossos pecados, com justiça, O fez morrer em nosso lugar e, com justiça, O ressuscitou dos mortos (Rm 4:3, 9, 22, 24-25).
- B. Se com a nossa boca confessarmos Jesus como Senhor e em nosso coração cremos que Deus O ressuscitou dentre os mortos, seremos salvos (Rm 10:9):
1. O fato de Cristo ter ressuscitado dos mortos foi invisível; portanto, é necessário crer.
 2. Embora a morte de Cristo tenha nos redimido, é apenas a Sua vida em ressurreição que pode nos salvar (Rm 3:24; 5:10).
 3. Apenas quando cremos no grande milagre que Deus fez Nele ao ressuscitá-Lo dentre os mortos, podemos ser redimidos e salvos (Rm 6:4; 10:9).
- C. Depois do batismo, tornamo-nos uma nova pessoa em ressurreição e andamos em novidade de vida (Rm 6:3-4):
1. A ressurreição não é apenas um estado futuro; também é um processo presente (Rm 8:11).
 2. Andar em novidade de vida é viver hoje na esfera da ressurreição e reinar em vida (Rm 6:4; 5:17).
 3. Viver na esfera da ressurreição é um viver que lida com tudo o que é de Adão em nós até sermos

Dia 5

plenamente transformados e conformados à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus (Rm 12:2; 8:29).

D. Romanos 6:5 diz que “seremos na semelhança da ressurreição de Cristo”; isso não se refere a uma ressurreição objetiva no futuro, mas ao processo de crescimento atual:

1. Assim como o elemento da morte de Cristo só se encontra Nele, também o elemento da Sua ressurreição só se encontra no próprio Cristo; Ele mesmo é a ressurreição (Jo 11:25).
2. Após experimentar um batismo adequado, continuamos a crescer em Cristo e com Cristo na semelhança da Sua ressurreição, isso é, continuamos a andar em novidade de vida (Rm 6:4-5).

E. Na Sua ressurreição, Cristo transcende a corrupção e a morte; visto que somos um com Ele nessa ressurreição, também as transcendemos (Rm 6:8-9).

F. Fomos unidos Àquele que ressuscitou dentre os mortos, ao Cristo ressurreto como nosso Marido; essa união indica que na nossa nova condição de esposa, temos uma união orgânica em pessoa, nome, vida e existência com Cristo na Sua ressurreição (Rm 7:4).

G. Se habita em nós o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida ao nosso corpo mortal e a todo o nosso ser tripartido para que realizemos a vontade de Deus: obter o Corpo de Cristo (Rm 8:2, 6, 10-11; 12:1-2, 4-5).

H. A igreja como o Corpo de Cristo está absolutamente na vida de ressurreição de Cristo (Rm 8:11; 12:4-5; 1Pe 1:3; Ef 2:6; Mt 16:18; cf. Gn 2:21-24):

1. A igreja é uma nova criação na ressurreição de Cristo (2Co 5:17).
2. Precisamos estar absolutamente na vida de ressurreição de Cristo para estar na realidade do Corpo de Cristo (Jo 11:25; Rm 8:11; 1Co 15:45b; 2Co 1:9):
 - a. O Corpo de Cristo está em ressurreição, ou seja, está no Cristo pneumático, o Espírito que dá

vida (Rm 8:9-10; 12:4-5; 1Co 15:45b; 2Co 3:17).

b. O Corpo de Cristo é o resultado de vivermos pela vida de ressurreição de Cristo (Rm 6:4-5, 8-9; 8:11; 12:4-5).

3. Precisamos viver numa união orgânica com o Cristo ressurreto, para vivermos a vida do Corpo nas igrejas locais (Rm 12:4-5; 16:1, 3-5, 7-13, 16).

Dia 6

Suprimento Matinal

**Hb Pela fé, Abraão (...) ofereceu Isaque (...) porque consi-
11:17, 19 derou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo
dentre os mortos.**

**Rm ... Deus (...) vivifica os mortos e chama à existência as
4:17 coisas que não existem.**

**6:4 ... Como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos medi-
ante a glória do Pai, assim também andemos nós em
novidade de vida.**

**14:9 Pois foi para isso que Cristo morreu e tornou a viver:
para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.**

A ressurreição de Cristo não consiste meramente no fato de Deus ter ressuscitado Cristo dentre os mortos. Ressuscitar Jesus Cristo dentre os mortos foi um ato efetuado por Deus. Nesse único ato divino, Deus cumpriu três grandes coisas: Ele gerou não o Seu Filho unigênito, mas o Seu Filho primogênito; Ele gerou os Seus muitos filhos no único parto; e tornou Jesus Cristo, que tinha sido gerado por Deus, o Espírito que dá vida. Três grandes acontecimentos foram realizados num só ato.

Apesar de esses aspectos sobre a ressurreição de Cristo estarem na Bíblia, eles estão praticamente ausentes do ensinamento fundamental do cristianismo hoje. Sem esses grandes itens da ressurreição do Senhor não haveria igreja, não haveria o Corpo de Cristo. Se não houvesse nada na Bíblia que revelasse o Filho primogênito de Deus, os muitos filhos de Deus e o Espírito que dá vida, a economia de Deus não existiria. Esses pontos são novos para muitos cristãos, mas não são novos para a Bíblia. (*The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, pp. 34-35)

Leitura de Hoje

[Segundo Romanos 4:17] Abraão creu em Deus acerca de duas coisas: (1) o nascimento de Isaque, que está relacionado com o Deus que “chama à existência as coisas que não existem”; e (2) o fato de ofertar e de reaver Isaque, que está relacionado com o Deus que “vivifica os mortos”. Abraão creu em tal Deus e O aplicou à sua situação. Por ter tal fé, ele creu na palavra aparentemente impossível de Deus sobre o

nascimento de Isaque e também obedeceu imediatamente à ordem que Deus dera de oferecer Isaque, crendo que Deus o ressuscitaria dentre os mortos (Hb 11:17-19). (Rm 4:17, nota de rodapé 1)

[*Vivifica os mortos* em 4:17 refere-se ao] grandioso poder de ressurreição de Deus que nos capacita a eliminar a morte e a vencer tudo o que lhe pertence. Abraão experimentou o grandioso poder de ressurreição, quando ofereceu Isaque segundo a ordem dada por Deus. (Rm 4:17, nota de rodapé 2)

Ao considerar Cristo como Deus, o Novo Testamento diz-nos que o próprio Cristo ressuscitou dos mortos (Rm 14:9). Porém, ao considerar Cristo como homem, o Novo Testamento nos diz que Deus O ressuscitou dos mortos ([At 2:24, 32; 3:15]; Rm 8:11).

O fato de Deus ressuscitar Cristo dentre os mortos foi a Sua aprovação de Cristo para ser o Messias. Mediante a ressurreição de Cristo, Deus declarou que o Cristo ressurreto era o verdadeiro Messias, o Ungido e o Designado por Deus para cumprir a Sua eterna comissão. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 184)

A morte de Cristo cumpriu e satisfaz plenamente as justas exigências de Deus; portanto, somos justificados por Deus mediante a Sua morte (Rm 3:24). A Sua ressurreição prova: que as exigências de Deus foram satisfeitas pela Sua morte por nós; que fomos justificados por Deus por causa da Sua morte; e que Nele, Aquele que ressuscitou, Deus aceita-nos [4:25]. Além disso, como Aquele que ressuscitou, Ele está em nós para viver por nós uma vida que pode ser justificada por Deus e é sempre aceitável a Deus. (Rm 4:25, nota de rodapé 1)

Em Romanos 14:9, Cristo é apresentado como o Senhor de mortos e de vivos. (...) Nesse contexto, Paulo declara: “Pois nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum morre para si mesmo. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor” (vv. 7-8). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3107)

Leitura adicional: The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures, caps. 3-4; *The Four Major Steps of Christ*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Que foi designado Filho de Deus em poder segundo o 1:4 Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo nosso Senhor.

8:29 Porque os que Ele conheceu de antemão, também os predestinou *para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.*

Antes de encarnar e ressuscitar, Cristo já era o Filho de Deus. Depois de encarnar, porém, a Sua natureza divina estava oculta pela carne. Contudo, segundo Romanos 1:4, quando Ele entrou em ressurreição, foi designado Filho de Deus em poder, na Sua humanidade. Ao contrário da ressurreição de Lázaro (Jo 11:41-44) e de outros (Lc 7:11-17; 8:49-54), a ressurreição de Cristo não foi comum, mas singular. A ressurreição de Cristo é diferente, porque a Sua ressurreição foi a designação de Cristo como Filho de Deus.

Não era necessário que Cristo fosse designado como Filho do Homem, porque quando as pessoas O viam, reconheciam imediatamente que Ele era um homem. No entanto, era necessário que Ele fosse designado Filho de Deus, porque o Filho de Deus estava oculto Nele, como Filho do Homem. A Sua divindade estava escondida em Sua humanidade. As pessoas facilmente reconheciam a Sua humanidade, mas não a Sua divindade. Essa divindade oculta tinha de ser designada, manifestada, pela ressurreição. Quando ressuscitou, Ele foi designado, ou manifestado, Filho de Deus com a Sua humanidade. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3017-3018)

Leitura de Hoje

Antes de encarnar, Cristo, a Pessoa divina, já era o Filho de Deus (Jo 1:18; Rm 8:3). Por meio da encarnação, Ele se revestiu de um elemento, a carne humana, que nada tinha a ver com a divindade; essa parte Dele precisava ser santificada e elevada passando pela morte e pela ressurreição. Por meio da ressurreição, a Sua natureza humana foi santificada, elevada e transformada. Portanto, pela ressurreição, Ele foi designado Filho de Deus com Sua humanidade (At 13:33; Hb 1:5). A Sua

ressurreição foi a Sua designação. Agora, como Filho de Deus, Ele possui humanidade bem como divindade. Por meio da encarnação, Ele introduziu Deus no homem; por meio da ressurreição, Ele introduziu o homem em Deus, isto é, Ele introduziu a Sua humanidade na filiação divina. Desse modo, o Unigênito Filho de Deus tornou-se o Primogênito Filho de Deus, que possui tanto divindade como humanidade. Deus usa tal Cristo, o Primogênito, que possui tanto divindade como humanidade, como o produtor e o protótipo, o modelo, para produzir Seus muitos filhos (Rm 8:29-30) – nós que cremos no Seu Filho e O recebemos. Também nós seremos designados filhos de Deus e revelados como tais, assim como Ele o foi na glória da Sua ressurreição (8:19, 21) e com Ele expressaremos Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3018)

Cristo foi processado por meio de dois passos: o primeiro – encarnação; o segundo – morte e ressurreição. Por meio desses dois passos, Ele se tornou duas coisas diferentes. Tornou-se carne pela encarnação [Rm 1:3] e tornou-se Filho de Deus mediante a morte e ressurreição [v. 4].

Quando Cristo estava na carne durante Seus trinta e três anos e meio na terra, Ele era exatamente como a semente de cravo. Embora o Filho de Deus estivesse Nele, ninguém podia reconhecer isso facilmente. Por ser semeado para dentro da morte e crescer em ressurreição, Ele floresceu. Por meio desse processo, foi designado Filho de Deus, e por esse processo Ele elevou a carne, a natureza humana. Ele não se despiu da carne, Ele não se despiu da humanidade. Ele santificou, elevou e transformou-a, e com essa humanidade transformada foi designado Filho de Deus com o poder divino. Quando era Filho de Deus antes de Sua encarnação, não tinha natureza humana. Após Sua ressurreição Ele é Filho de Deus com a humanidade elevada, santificada e transformada procedente da ressurreição. Ele é constituído tanto de humanidade quanto de divindade. Ele é tanto a semente de Davi quanto o Filho de Deus. Ele é uma Pessoa maravilhosa! (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 21-23)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 295; *The Triune God's Revelation and His Move*, mens. 9; *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 1-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se, de 8:9-11 fato, o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não é Dele. Se, porém, Cristo está em vós (...) o espírito é vida por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós.

A ressurreição de Cristo foi a Sua transfiguração no Espírito que dá vida para entrar nos crentes (1Co 15:45b). O último Adão, Cristo, tornou-se o Espírito que dá vida em ressurreição. (...) O contexto de 1 Coríntios 15 prova que foi em ressurreição que Cristo se tornou o Espírito que dá vida.

A ressurreição de Cristo inclui o fato de que Ele, o último Adão, Aquele que é o Cordeiro de Deus, o Redentor, se tornou o Espírito que dá vida. Tanto o Redentor como o Espírito que dá vida são preciosos. Para o nosso desfrute precisamos do Redentor e do Espírito que dá vida. Estimamos ambos. (...) Na morte, o Senhor Jesus foi o Cordeiro, o Redentor e em ressurreição Ele é o Espírito que dá vida.

Em ressurreição, Cristo veio até nós como o Espírito, o Cristo pneumático (Jo 20:19-22). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 329-331)

Leitura de Hoje

No dia da ressurreição, o Senhor Jesus veio ter com os discípulos, como o Cristo pneumático. No capítulo vinte do Evangelho de João, o Senhor, como o *pneuma*, veio ter com os Seus discípulos, que estavam num lugar onde as portas estavam fechadas. A palavra grega *pneuma* quer dizer espírito; mas também significa sopro ou ar. Em João 1, Cristo é o Cordeiro, mas em João 20, depois da Sua morte e na Sua ressurreição, Ele é o Cristo pneumático. Quando veio pela primeira vez, Ele veio como o Cordeiro de Deus. Quando veio pela segunda vez, Ele veio como o *pneuma*. Segundo João 20:22, Ele soprou neles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”. Isso indica que o Senhor veio até aos discípulos como o sopro.

Quando recebemos Cristo hoje, recebemos o Cristo pneumático. Isso significa que recebemos não apenas o Cristo redentor, mas também o Cristo que dá vida. Dia a dia, desfrutamos não apenas o Cristo redentor, mas também o Cristo que dá vida, o Cristo pneumático.

Dizer que Cristo é o Cristo pneumático quer dizer que Ele está repleto do sopro divino. Assim como os pneus do carro devem ser pneumático, ou seja, devem estar cheios de ar, também todos os cristãos devem ser pneumáticos, devem estar cheios do sopro celestial. Na vida diária, não devemos estar vazios, não devemos ter falta de ar divino.

O nosso ar espiritual deve ser o Espírito que dá vida. Em ressurreição, Cristo veio até nós como tal Espírito, o *pneuma*. O Senhor tornou-se o Cristo pneumático por meio da ressurreição. Agora em ressurreição, Cristo, o Redentor, é o Cristo pneumático, o Espírito que dá vida.

Que Cristo temos em nós! O Cristo que habita interiormente é o Espírito que dá vida em ressurreição. Como o Espírito, Cristo agora está em nosso espírito (2Tm 4:22) para ser um só espírito conosco (1Co 6:17). Como o Espírito que dá vida mesclado com o nosso espírito, Ele é a nossa vida e pessoa (Cl 3:4; Ef 3:17). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 331, 333)

Romanos 8:11 diz: “Se habita em vós o Espírito Daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós”. Neste versículo, a ressurreição está ligada ao Espírito. O Espírito é a realidade da ressurreição. O Espírito Daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos habita em nós como a realidade da ressurreição. Se uma pessoa não tem o Espírito Santo, ela não pode ter ressurreição. A ressurreição que nós experimentamos é verdadeiramente o próprio Espírito Santo. Se tivéssemos Romanos 6 sem Romanos 8, não seríamos capazes de participar em Cristo como ressurreição de um modo prático. Em Romanos 8, temos a realidade da ressurreição, isto é, temos o habitar interior do Espírito Santo. Nunca devemos separar ressurreição do Espírito. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 667-668)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 30; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 52-54

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Mas também por nós, a quem será atribuído, nós que 4:24-25 cremos Naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas ofensas e ressuscitou para nossa justificação.

10:9 A saber, se com a tua boca confessares Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

A fé que nos é atribuída como justiça é nosso crer em Deus [em 4:20-24] que, com justiça, julgou Cristo pelos nossos pecados, com justiça, O fez morrer em nosso lugar e, com justiça, O ressuscitou dos mortos. (Rm 4:24, nota de rodapé 1)

O conceito em Mateus referente à ressurreição de Cristo é que ela está relacionada à justiça de Deus. João é um livro que fala de vida e vida é questão de poder. Mas Mateus é um livro que fala do reino e o reino é questão de justiça. Por isso, de acordo com Mateus, para Cristo ser ressuscitado dentre os mortos era preciso que Deus O livrasse conforme Sua justiça. Assim, Cristo foi tanto julgado e morto com justiça como ressuscitado com justiça dentre os mortos. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 810)

Leitura de Hoje

Finalmente, Cristo se tornou não apenas o Rei poderoso, mas também o Rei justo. Se ler as profecias concernentes ao reinar de Cristo, você verá que Seu reinar não está tanto relacionado ao poder, mas intimamente relacionado à justiça e ao direito. Reinhar não é questão de poder; é questão de direito. O Rei-Salvador celestial foi julgado com justiça por Deus na cruz, e Ele foi com justiça ressuscitado dentre os mortos por Ele para tornar-se o Rei justo. Ele é totalmente justo. Ele é o Rei justo para o reino justo de Deus.

Romanos 4:25 une ressurreição à justiça. A Bíblia faz da ressurreição não somente uma questão de poder, mas também uma questão de justiça. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 810-811)

Romanos 10:9-10 diz: “Se com a tua boca confessares Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dentre os

mortos, serás salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação”. Ambos os versículos mostram dois passos para sermos justificados e salvos: crer no coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos e confessá-Lo com a boca. O primeiro é interior e o segundo é exterior. Crer no coração é para Deus; confessar com a boca é para os homens. Crer com o coração é crer em Cristo, que foi glorificado e ressuscitado dos mortos por Deus; confessar com a boca é confessar que Jesus, que foi desprezado e rejeitado pelos homens, é Senhor. Ambos são condições para sermos justificados e salvos.

O fato de Cristo ter ressuscitado dos mortos foi invisível; portanto, é necessário crer. Além disso, embora a morte de Cristo tenha nos redimido, é apenas a Sua vida em ressurreição que pode nos salvar. Portanto, apenas quando cremos no grande milagre que Deus fez Nele ao ressuscitá-Lo dentre os mortos podemos ser redimidos e salvos.

Fomos sepultados com Cristo na Sua morte e agora fomos ressuscitados como Ele foi [Rm 6:4]. Portanto, devemos andar em novidade de vida. A novidade de vida está intimamente relacionada com o Espírito que dá vida, que é o próprio Cristo na Sua ressurreição. A maneira de andar em novidade de vida é o Espírito.

Quando somos imersos em água, entramos na morte, mas quando saímos da água, entramos em ressurreição. Todos nós precisamos de tal maravilhosa percepção e entendimento acerca do batismo. Depois do batismo, tornamo-nos uma nova pessoa em ressurreição. A ressurreição não é apenas um estado futuro; também é um processo presente. Andar em novidade de vida é viver hoje na esfera da ressurreição e reinar em vida. Esse tipo de viver lida com tudo o que temos de Adão até sermos plenamente transformados e conformados à imagem de Cristo (8:29). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3101, 3052)

Leitura adicional: Words of Life from the 1988 Full-time Training, cap. 4-6; *Crystallization-study of the Song of Songs*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Sabendo que Cristo, tendo ressuscitado dentre os mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre Ele.

7:4 Portanto, meus irmãos, também vós morrestes para a lei por meio do corpo de Cristo, para que fôsseis unidos a outro, a saber, Aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

Romanos 6:5 (...) indica que cresceremos com Cristo também na semelhança da Sua ressurreição. Isso não se refere a uma ressurreição objetiva no futuro, mas ao processo de crescimento atual. Quando fomos batizados, crescemos juntamente com Cristo na semelhança da Sua morte; agora mediante a Sua morte, crescemos na Sua ressurreição. Assim como o elemento da morte de Cristo só se encontra Nele, também o elemento da Sua ressurreição só se encontra no próprio Cristo. Ele mesmo é a ressurreição (Jo 11:25). Após experimentar um batismo adequado, continuamos a crescer em Cristo e com Cristo na semelhança da Sua ressurreição, isto é, continuamos a andar em novidade de vida. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3055)

Leitura de Hoje

Depois de uma pessoa se arrepender e crer no Senhor Jesus, ela é plantada e cresce com Cristo, primeiro, no batismo, na semelhança da Sua morte e, depois, na semelhança da Sua ressurreição, em novidade de vida. Quando um crente experimenta um batismo adequado, o Espírito divino, que está no seu interior, faz morrer o velho homem e os seus elementos mundanos e pecaminosos. Quando ele sai da água do batismo é uma nova pessoa e começa a viver e andar em novidade de vida, na novidade da Sua ressurreição. Portanto, ele cresce diariamente na semelhança da Sua ressurreição e anda em novidade de vida. Isso é certamente a maravilhosa experiência e o maravilhoso desfrute que temos do Cristo que morreu e ressuscitou. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3057-3058)

Na Sua ressurreição, Cristo transcende a corrupção e a morte. Visto que somos um com Ele nessa ressurreição, também as transcendemos. (Rm 6:9, nota de rodapé 1)

O nosso velho homem foi crucificado para a lei através do corpo de Cristo, para que casemos com outro marido, Cristo, que ressuscitou dos mortos. Em Romanos 7:4b Paulo diz: “Para que fôsseis unidos a outro, a saber, Aquele que ressuscitou dentre os mortos”. Essa união indica que na nossa nova condição de esposa, temos uma união orgânica na pessoa, nome, vida e existência com Cristo na Sua ressurreição. Agora estamos casados com Cristo, o nosso novo Marido. Em 2 Coríntios 11:2, Paulo também diz que preparou os crentes para um só esposo, Cristo.

Uma vez que Cristo é o nosso Marido, temos de depender Dele para tomá-Lo como nossa cabeça (Ef 5:23). Tomar Deus como nosso Marido significa acabar com tudo o que somos, temos e fazemos e confiar em Deus para tudo. (...) A intenção de Deus é fazer-nos voltar a Si mesmo e fazer com que confiemos plenamente Nele. Não devemos viver mais por nós mesmos, mas por Cristo. Temos de deixar que Cristo viva em nós. Não devemos viver mais por nós mesmos, agir por nós mesmos nem ser nada em nós mesmos. Temos de ser completamente aniquilados e a nossa cabeça deve estar completamente coberta. Já não somos o marido. Nós, o velho homem, fomos crucificados. Cristo agora é o nosso Marido.

Cristo não é apenas a nossa Cabeça, Ele também é a nossa pessoa. Devemos, inclusive, tomar Cristo como a nossa vida (Cl 3:4). Cristo é o nosso Marido, Cabeça, pessoa e vida. Fomos aniquilados e nos tornamos ninguém. Cristo vive em nós e por nós. Portanto, estamos plenamente sob a graça. (...) A lei não tem nada a ver conosco e nós não temos nada a ver com a lei. “Pois eu, mediante a lei, morri para a lei” (Gl 2:19). Agora, em graça, vivemos para Deus.

Quando alguém crê e é batizado no Deus Triúno, envolve-se com outra pessoa, ou seja, casa com outra pessoa, Cristo. Antes de crer e ser batizado, ele está envolvido com apenas uma pessoa, pois tem-se a si mesmo como sua pessoa, isto é, o seu velho homem. No entanto, assim que ele crê e é batizado no Deus Triúno, envolve-se com outra pessoa – a pessoa divina que é o nosso Redentor, Reconciliador e Salvador-Vida. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3062-3063)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 299-300;
The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem 11:25 crê em Mim, ainda que morra, viverá.

1Pe Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, 1:3 que, segundo a Sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

Rm Assim nós, que somos muitos, somos um só Corpo em 12:5 Cristo, e individualmente membros uns dos outros.

Romanos 8:10 diz que o nosso espírito é vida por causa da justiça e o versículo 6 diz que a mente posta no espírito é vida. Além do mais, se o Espírito habita em nós, fazendo o Seu lar em nós, Deus Pai dará vida ao nosso corpo mortal [v. 11]. Quando juntamos os versículos 10, 6 e 11, vemos que além de o nosso espírito ser vida e a nossa mente ser vida, se for posta no espírito, Deus Pai, mediante o Espírito que habita interiormente, também pode dar vida ao nosso corpo mortal. Primeiro, o nosso espírito torna-se vida por meio da regeneração. Então, se formos fiéis e colocarmos a mente no espírito, a nossa mente também se tornará vida. Isso abrirá o caminho para que Deus, mediante o Espírito, dê vida ao nosso corpo mortal. Isso indica que o nosso ser tripartido pode tornar-se vida ou receber o suprimento da vida divina. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1498)

Leitura de Hoje

A igreja nada mais é do que um produto puro de Cristo. Isso é tipificado por Eva. (...) Na restauração do Senhor, contudo, a igreja deve ser o puro elemento de Cristo. Qualquer coisa diferente de Cristo não é a igreja.

Depois que Cristo eliminou toda a velha criação por meio da Sua morte todo-inclusiva, a igreja foi produzida em Sua ressurreição (1Pe 1:3; Ef 2:6). A igreja é uma entidade que está absolutamente em ressurreição; não é natural nem da velha criação. É uma nova criação, criada na ressurreição de Cristo e pelo Cristo ressurreto. Precisamos ter essa visão. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da*

Restauração do Senhor, pp. 48-49)

Os cristãos nas igrejas locais, na sua grande maioria, ainda estão no homem natural, contudo, para estar na realidade do Corpo de Cristo, precisamos estar absolutamente na vida de ressurreição de Cristo. De fato, temos uma boa coordenação nas igrejas [locais]. Entretanto, eu perguntaria: “Esse tipo de coordenação é realizado na vida natural ou em ressurreição?” Estar em ressurreição significa que nossa vida natural está crucificada e, então, a parte criada por Deus do nosso ser é levantada em ressurreição a fim de ser uma com Cristo em ressurreição. Em Filipenses 3:10, Paulo disse que todos nós precisamos ser conformados à morte de Cristo, pelo poder da Sua ressurreição. Todos precisamos perguntar a nós mesmos se a coordenação entre nós é pelo poder da ressurreição ou é meramente pelo nosso homem natural.

Não creio que tudo que eu tenha feito nos últimos trinta e dois anos nos Estados Unidos tenha sido em ressurreição. Não nego, nem posso negar que, ao levar a cabo o ministério do Senhor, especialmente o ministério da vida, para estabelecer as igrejas, parte dele foi em ressurreição, mas não todo ele. Tudo que é executado, mesmo que biblicamente, mas na vida natural, não é a realidade do Corpo de Cristo. O Corpo de Cristo é algo absolutamente na vida de ressurreição de Cristo.

É comum hoje em dia, nas igrejas [locais] na restauração do Senhor, que vejamos principalmente a “igreja” em suas reuniões, atividades, obras e serviços. Mas não podemos ver muito da realidade do Corpo de Cristo em ressurreição, isto é, no Espírito, no Cristo pneumático e no Deus consumado. Portanto, é necessário que nos esforcemos para estar absolutamente na vida de ressurreição de Cristo. Precisamos esforçar-nos para alcançar o cume mais elevado na vida da igreja, o Sião de hoje, a realidade do Corpo de Cristo, até que sejamos consumados na Nova Jerusalém, incluindo Sião. Amados santos, essa é a nossa necessidade. Ter o entremesclar é ter essa necessidade satisfeita. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 22-24)

Leitura adicional: Pontos Básicos sobre o Entremesclar, cap. 2; *God’s New Testament Economy*, cap. 5; *Autoridade e Submissão*, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

